



Vasco Jorge Rosa da Silva  
Investigador em História

## MEMÓRIA PAROQUIAL DE ESPITE: 1758

No século XVIII há uma necessidade de melhor conhecer o Portugal de antanho. Assim, a partir de 1721, elementos da Real Academia da História procuram obter notícias, através de inquéritos, de modo a redigirem uma *História Eclesiástica e Secular de Portugal*, facto que, na prática, não se veio a verificar. Apesar de tudo, Luís Cardoso, padre, em 1747-51, na transição para o reinado de D. José (1750-77), tentou redigir o *Diccionario Geografico*. O trabalho não passou dos dois primeiros tomos, porque o sismo de 1755 destruiu parte significativa da informação. O religioso não desistiu do seu projecto e conseguiu autorização de Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782) para que se fizessem novos inquéritos às paróquias do Reino, os quais deveriam conter questões de índole administrativa, demográfica, religiosa, económica, histórica e até geográfica. Assim, segue-se o documento com o inquérito pombalino enviado a todas as freguesias portuguesas e, seguidamente, a resposta dada por Manuel de Sousa Ferreira, cura de Espite, às questões incluídas no supradito diploma.

### MEMÓRIAS PAROQUIAIS DE 1758 (INQUÉRITO)

De resto damos a copia dos interrogatorios conforme aos quaes se acham feitas as respostas. E são do theor seguinte:

#### **I. O que se procura saber dessa terra hé o seguinte:**

Venha tudo escripto em letra legível e sem breves.

1. Em que provincia fica e que bispado, commarca, termo e freguesia pertence?
2. Se hee d' el-Rei, ou donatario, e quem o hé ao prezente?
3. Quantos visinhos tem e o numero das pessoas?
4. Se está situada em campina, valle ou monte; e que povoações se descobrem della e quanto dista?
5. Se tem termo seo: que logares ou aldeas comprehende, ou como se chama/m e quantos visinhos tem?
6. Se a parochia está fora do lugar ou dentro delle e quantos logares ou aldeias tem a freguezia, e todos pelos seus nomes?

7. Qual hé o seo orago, quantos altares tem e de que sanctos, quantas naves tem; se tem irmandades: quantas e de que sanctos?
8. Se o parochio hé cura, vigairo ou reitor ou prior ou abbade, e de que apresentação hé e que renda tem?
9. Se tem beneficiados: que renda tem e quem os apresenta?
10. Se tem conventos e de que religiosos ou religiosas e quem são os seus padroeiros?
11. Se tem hospital: quem o administra e que renda tem?
12. Se tem casa de misericórdia e qual foi a sua origem e que renda tem? E o que houver de notavel em qualquer destas cousas.
13. Se tem algumas ermidas e de que sanctos e de outros, dentro ou fora do lugar, e a quem pertencem?
14. Se acodem a elles romagem sempre ou em alguns dias do anno e quaes são estes?
15. Quaes são os fructos da terra que os moradores recolhem com maior abundancia?
16. Se tem juis ordinario de camara ou se está sujeita ao governo das justissas de outra terra e qual hé esta?
17. Se hé couto, e a cabesa do conselho, honra ou behetria?
18. Se há memoria de que florecessem ou della sahiram alguns homens insignes de virtude, letras ou armas?
19. Se tem feira, e em que dias, e quantos dura, e se hé franca ou captiva?
20. Se tem correio e em que dias de semana chega e parte? E se o não tem de que correio se serve e quanto está a terra aonde elle chega?
21. Quanto dista da cidade capital do bispado e quanto de Lisboa, capital do Reino?
22. Se tem alguns privilegios, antiguidades ou outras cousas dignas de memoria?
23. Se há na terra ou perto della alguma fonte ou lago celebre; e se as suas aguas tem alguma especial virtude?
24. Se for porto do mar, descreva-se o sitio que tem por arte ou por natureza, as embarcaçoens que o frequentam e que pode admitir.
25. Se a terra for murada, diga-se a qualidade de seos muros; se for praça d' armas, descreva-se a fortificação; se há nella ou no seu districto algum castelo ou torre antiga e em que estado se acha ao presente?
26. Se padeceo alguma ruina no terramoto de 1755 e em quê e se está já reparado?
27. E tudo mais que houver digno de memoria de que nam faça menção o presente interrogatorio.

## **II. O que se procura saber dessa serra hé o seguinte:**

1. Como se chama?
2. Quantas legoas tem de comprimento e quantas de largura, onde principia e acaba?
3. Os nomes principaes braços della?
4. Que rios nascem dentro do seu sitio; e algumas propriedades mais notaveis dellas; as partes para onde correm e onde fenecem?
5. Que villas e lugares estão assim na serra, como ao longe della?
6. Se há no seu districto algumas fontes de propriedades raras?
7. Se há na serra minas de metaes ou comteiras de pedras ou outros materiaes de estimar?
8. De que plantas ou hervas medicinaes hé a terra povoada; e se se cultiva em algumas partes; e de que genero de frutos hé mais abundante?
9. Se há na serra alguns mosteiros, igrejas de romagem ou imagens milagrosas?
10. A qualidade do seu temperamento?
11. Se há nella creaçoes de gados ou de outros animaes ou caça?

12. Se tem alguma lagoa ou fojos notáveis?
13. E tudo o mais que houver digno de memoria.

### III. O que se procura saber do rio dessa terra hé o seguinte:

1. Como se chama assim o rio, como o sitio aonde nasce?
2. Se nasce logo caudaloso e se corre todo o anno?
3. Que outros rios entrão nelle e em que sitio?
4. Se hé navegavel e de que embarçoens hé capaz?
5. Se hé de curso arrebatado ou quieto em toda a sua distancia ou em alguma parte della?
6. Se corre de Norte a Sul, se de Poente a Nascente, se de Sul ao Norte, ou de Nascente a Poente?
7. Se cria peixes e de que espece são os que tem em maior abundancia?
8. Se há nelle pescarias e em que tempo do anno?
9. Se as pescarias são livres ou se há algum senhor particular em todo o rio ou em alguma parte delle?
10. Se se cultivão as suas margens e se tem muito arvoredo de fructo silvestre?
11. Se tem alguma virtude particular as suas aguas?
12. Se conserva sempre o mesmo nome ou o começa a ter diferente em algumas partes, e como se chamão estas; ou se há memoria de que, em outro tempo, tivesse outro nome?
13. Se morre no mar ou em outro rio; e como se chama este e o sitio em que entra nelle?
14. Se tem alguma cachoeira, repreza, levada ou açude que lhe embarassem o ser navegavel?
15. Se tem pontes de cantaria ou de pao: quantas e em que sitio?
16. Se tem moinhos, lagares de azeite, pizoes, noras ou outro algum engenho?
17. Se em algum tempo ou no presente se tirou ou tira ouro das suas areas?
18. Se os povos usão livremente das suas aguas para a cultura dos campos ou em alguma purssão?
19. Quantas leguas tem o rio; e as povoações por onde passa desde o seo nascimento ate onde acaba?
20. E qualquer outra cousa notavel que não vá neste interrogatorio<sup>1</sup>.

### MEMÓRIA PAROQUIAL DE ESPITE: 1758

**1758, Abril 7, Espite** – *Memória Paroquial de Espite redigida por Manuel de Sousa Ferreira, cura. De Espite criaram-se a freguesias de Cercal e Matas.*

IAN/TT – Luís Cardoso, *Dicionário Geográfico*, vol. 14, n.º 78, pp. 527-531.

Numero 78.

Parroquia de Espite esta situada em huma pequena campina fora de povoado pouca distancia entre dois lugares a vista da parroquia; o mais que della se avista são

---

<sup>1</sup> Vasco Jorge Rosa da Silva, "Serra de Aire em 1758", in *Revista Nova Augusta*, Torres Novas, Câmara Municipal de Torres Novas, 2010, n.º 22, pp. 57-58.

montes que a rodão de todas as partes consta esta parriquia<sup>2</sup> de varios; mas pequenos lugares: tem de distancia do Norte para o Sul legoa<sup>3</sup>, e mea do Norte confina da prate<sup>4</sup> chamada da Memoria, ate o chamado Sete Rios que a roda da Barrocaria para a Caranguigeira pello Sul: e do Nascente para o Poente tem huma legoa: do Poente parte com hum ribeiro que a divide da Caranguigeira te hum monte que a divide do Olival, e São Simão da parte do Nascente.

Provincia entre Estremadura e Beira Baixa do<sup>5</sup> comarca, e termo da cidade de Leiria, freguezia de Espite.

He de Sua Magestade Fidelissima<sup>6</sup>.

Consta esta freguezia de trezentos e setenta, e seis vezinhos<sup>7</sup>, e pessoas novecentas vinte, e sete<sup>8</sup>.

Não tem termo seo lugares tem vinte e quatro.

1. Simo da Igreja com dezanove vezinhos e secenta e nove pessoas.
2. Espite com vinte e hum vezinhos, pessoas secenta.
3. Braga vezinhos tres pessoas doze.
4. Maya vezinhos sete pessoas vinte, e oito.
5. Castello vezinhos doze pessoas sincoenta, e huma.
6. Carvalhal vezinhos dezaseis pessoas quarenta, e oito.
7. Costa vezinhos nove pessoas quarenta, e quatro.
8. Cortes vezinhos vinte e hum pessoas secenta, e nove.

<sup>2</sup> Leia-se «parroquia» (hoje, paróquia).

<sup>3</sup> Uma légua corresponde a cerca de 5 mil metros.

<sup>4</sup> Leia-se «parte».

<sup>5</sup> Leia-se «da».

<sup>6</sup> D. José I, que governou Portugal entre 1750 e 1777.

<sup>7</sup> Por «vizinhos» deve entender-se "fogos".

<sup>8</sup> No *1.º Recenseamento Geral do Reino de Portugal*, datado de 1527, mandado elaborar por D. João III (1521-57), é possível verificar o seguinte sobre o povoamento de Espite:

«O Casal do Sovereiro e Augoa-boua e Formigal e Cortes d' Espite, 11 [fogos]. Aldeia da Mascarreira com a Freiria e Comieira, 9 [vizinhos]. O Casal d' Arrochela com a Besparia, 7. Aldeia da Maya e Casal do Carvalhal, 9. O Casal do Figeiro e Cima de Igreja, 4. Aldea d' Espite, 19, com I clerigo. Aldea do Linho d' Agea com Casal da Lagoa e Casal de Santarem dos Tojos, 11». Por fim, «Aldea da Borrearia com Casal dos Vales, 5».

Vide Anselmo Braamcamp Freire, "Povoação da Estremadura no XVI século", in *Archivo Historico Portuguez*, Lisboa, Julho de 198. vol. VI, n.º 7, p. 246.

[p. 528] 09. Formigal<sup>9</sup> vezinhos vinte, e dois pessoas setenta, e sinco.

10. Valles<sup>10</sup> vezinhos dezasete pessoas quarenta; e tres.

11. Cercal<sup>11</sup> vezinhos des pessoas vinte e sinco.

12. Valle do Fetto vezinhos quatro pessoas quinze.

13. Ninho de Aguia<sup>12</sup> vezinhos treze pessoas quarenta, e quatro.

14. Cazal dos Mattos vezinhos tres pessoas quatorze.

15. Outeiro e Valle da Matta vezinhos sete pessoas vinte, e nove.

16. Cahal vezinhos dezaseis pessoas sincoenta, e sete.

17. Cazal Minino<sup>13</sup> vezinhos dois pessoas doze.

18. Agoa <Boa>, e Solheira<sup>14</sup> vezinhos dois pessoas doze.

19. Vesparia<sup>15</sup> vezinhos vinte e hum pessoas secenta, e nove.

20. Lavradio<sup>16</sup> vezinhos honze pessoas trinta, e seis.

21. Cavadas, e Lagoa da Pedra<sup>17</sup> vezinhos quatro; pessoas treze.

22. Comeeyra vezinhos sinco pessoas vinte, e quatro.

23. Mascarreira vezinhos honze pessoas trinta, e sinco.

24. Freiria vezinhos nove pessoas trinta, e duas.

A parrochia esta fora do lugar.

O orago de São João Baptista<sup>18</sup> tem quatro altares altar-mor, altar de Jezus, altar das Almas, altar da Senhora do Rozario, não tem naves; irmandades da confraria tem huma que he das Almas.

---

<sup>9</sup> Aldeia da freguesia de Matas, concelho de Ourém.

<sup>10</sup> Aldeia da freguesia de Cercal, concelho de Ourém.

<sup>11</sup> Hoje, sede de freguesia.

<sup>12</sup> Aldeia da freguesia de Cercal, concelho de Ourém.

<sup>13</sup> Aldeia da freguesia de Matas, concelho de Ourém.

<sup>14</sup> Aldeia da freguesia de Matas, concelho de Ourém.

<sup>15</sup> Aldeia da freguesia de Matas, concelho de Ourém.

<sup>16</sup> Aldeia da freguesia de Matas, concelho de Ourém.

<sup>17</sup> Aldeia da freguesia de Matas, concelho de Ourém.

<sup>18</sup> Nas *Memórias do Bispado de Leiria*, ou *Couseiro*, datadas de meados do século XVII, ou centúria de Seiscentos, pode ler-se, sobre a Igreja de São João Baptista, o seguinte:

«A freguezia d' Espite, cujo orago é São João Baptista, tem cura de apresentação do prelado, que lhe dá cada anno trinta alqueires de trigo, vinte e cinco almudes de mosto e 5\$000 reis em dinheiro. Tem algumas amentas perpetuas, d' alqueire de trigo, e outras voluntarias; tem as falhas da freguezia e as ofertas da parochial e ermidas».

O parrocho he cura annual apresentado pello Excelentissimo Reverendissimo Senhor Bispo de Leyria<sup>19</sup> julga-se que rende cem mil reis.

Não tem beneficiados.

Não tem conventos.

Não tem hospital.

Não tem caza de mizericordia.

[p. 529] Tem sete hermidas convem a saber.

Sam Meguel em hum dezerto pertence metade ao povo desta freguezia e metade aos da freguezia de Sam Simão por estar no meyo de ambas<sup>20</sup>.

Sam Tiago, sito no lugar do Carvalhal pertence ao povo desta freguezia.

Sam Paulo fora; mas ao pe do lugar do Simo da Igreya pertence ao povo.

Sam Pedro fora; mas ao pe do lugar da Mascarreira pertence ao povo.

Santa Anna sita dentro no lugar da Vesparia pertence a Antonio Rodrigues do mesmo lugar<sup>21</sup>.

Nossa Senhora das Mattas em dezerto; mas perto do lugar de Caza[I] Menino pertence ao povo.

---

«A fabrica da sé é obrigada à capella-mor e sacristia, de tudo, e às casas do cura é obrigado o prelado, e os freguezes ao corpo da egreja, somente. A imagem do Santo é de vulto, tem dous altares na egreja, sacristia, e capella de pia de baptisar, d' abobada, e um sino. Tem mais de quinhentas pessoas de sacramento».

Vide *Memórias do Bispado de Leiria*, Leiria, Typographia Leiriense, 1898, capítulo 99.

<sup>19</sup> Em 1758, era bispo de Leiria D. João de Nossa Senhora da Porta, João Cosme da Cunha, tendo governado a diocese leiriense entre 1746 e 1760.

<sup>20</sup> Nas *Memórias do Bispado de Leiria*, ou *Couseiro*, datadas de meados do século XVII, ou centúria de Seiscentos, pode ler-se, sobre as ermidas da paróquia de Espite, o seguinte:

«Abaixo da Egreja Parochial está uma ermida, da invocação de São Paulo. Abaixo do logar da Arrochella outra, da invocação de São Pedro. Por cima do sitio que se chama Agua-boua outra, da invocação de Nossa Senhora das Mattas, e lhe fazem festa no dia da Expectação; e ha naquelle sitio, nesse dia, um modo de feira, e muito concurso de gente. No logar do Carvalhal outra, de invocação de São Thiago; e à fabrica de todas são obrigados os freguezes moradores nos mesmos logares, e visinhos, porque foram feitas para administração dos sacramentos, e a de Nossa Senhora se fabrica por devotos, porque é de romagem. Outra no logar do Ninho d' Aguiã, feita e dotada por pessoa particular, que teve licença para nella se dizer missa no anno de 1637».

Vide *Memórias do Bispado de Leiria*, Leiria, Typographia Leiriense, 1898, capítulo 99.

<sup>21</sup> Trata-se, portanto, de um templo privado.

Nossa Senhora da Esperança sita no lugar do Ninho de Aguia pertence a fabrica desta Igreja.

Nam acedem a ellas romagens.

Todos os frutos recolhem muito parcamente; mas o mais he milho.

Nam tem juiz ordinario, nem camora<sup>22</sup> esta sageita<sup>23</sup> as justiças da cidade de Leyria.

Nam he coutto, cabessa, concelho honra ou behetria<sup>24</sup>.

Não consta haver memoria de que floresessem ou sahisses della homens insignes, em virtudes, letras, ou armas.

Não tem feiras.

Não<sup>25</sup> correo serve-se do de Leyria distante tres legoas.

[p. 530] Dista tres legoas de Leyria cidade capitular do bispado, e vinte e quatro da cidade de Lisboa.

Não tem privilegios alguns.

Não tem fonte nem lagoa selebre<sup>26</sup> nem com agoas especiais.

Nam tem porto de mar.

Não he murada nem he praça nem tem castello, nem torre.

Não padeceo ruina com o terremotu.

[Serra].

Não tem serra algũa.

[Rio].

O rio chama-se de Espite de Veram seca de Inverno nasce nas Lovegadas lemite de Espite e dahi se lhe vão juntando varios ribeiros com<sup>27</sup> são o do Valle de Figueiro e Maya; o das Cortes, o da Fagundeira o da Azochella o do Formigal, e dahi se vay meter na freguezia da Carangeira que dista huma legoa.

Nam se navega nem tem embarcaçõis.

---

<sup>22</sup> Leia-se «camara».

<sup>23</sup> Leia-se «sogeita» (hoje, sujeita).

<sup>24</sup> Beetria era o direito que uma povoação portuguesa tinha para eleger os seus administradores, o que não era o caso de Espite.

<sup>25</sup> Esqueceu-se do vocábulo «tem».

<sup>26</sup> Por «selebre» entenda-se "célebre".

<sup>27</sup> Leia-se «como».

He arebatado em toda sua distancia quando chove munto e dahi rio seco de quazi seco.

Corre do Nascente pera o Poente.

Não cria pexe.

Não ha nelle pescarias.

Como não ha pescarias não se sabe se são livres.

As margens do rio cultivão-se o que pode ser.

Tem pouco arvoredado silvestre e menos de fruto.

Nam consta que as suas arvores tenham alguma virtude.

Sempre conserva o mesmo nome, nem consta ter nunca outro.

Vay morrer ao rio da Caranguigeira, nas suas vargens<sup>28</sup> se ajuntão.

[p. 531] Tem duas represas, ou levadas huma pera regar outra pera hum lagar; maz não o impede de ser navegavel porque nunca se navegou, nem he capaz disso.

Não tem pontes de cantaria; de pao munto fracas são tres huma chamada Ponte Grande no sitio da Vesparia outra chamada Ponte das Cortes sitio da Mascarreira outra chamada Ponte de Sam Paulo sitio do Simo da Igreja.

Não he rio de ouro nem o foi nunca.

Uzão os povos livremente de saas<sup>29</sup> agoas para a culturação de suas terras.

Este rio não tem mais que dois lagares, os mais ribeiros e regatos que a elle se ajuntão em toda esta parroquia tem varios, mas fracos engenhos por falta de agoa que vem a ser sete lagares de azeite moinhos ou asanhas outo pizois hum noras nenhã.

Este ribeiro digo rio tem de comprimento nesta freguezia huma legoa nascendo todo nesta freguezia principiando<sup>30</sup> a nascer junto ao lugar da Costa, e lugar de Espite.

Não passa por outra povoação alguma mais que pello desta parrochia quem<sup>31</sup> tem toda de comprimento do Norte ao Sul legoa, e meya e do Nascente a Poente huma legoa não sei mais nada. Espite 7 de Abril de 1758.

(Assinatura) Manoel de Souza Ferreira.

**Vasco Jorge Rosa da Silva**  
Investigador em História

---

<sup>28</sup> Leia-se «margens».

<sup>29</sup> Leia-se «suas».

<sup>30</sup> Leia-se «princiando».

<sup>31</sup> Leia-se «que».